

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PROPOSTA DE TRABALHO REALIZADA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Karen Alessandra Neves Aguiar
Universidade do Estado da Bahia

Larissa Monique de Souza Almeida Ribeiro
Universidade do Estado da Bahia

Sidinei de Jesus Queiroz
Universidade do Estado da Bahia

Vânia Aguiar Santos
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar algumas reflexões sobre a experiência desenvolvida na atividade do Projeto Interdisciplinar Didática e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, uma proposta de trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de Didática e História e Cultura Afro-brasileira e indígena do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XX em Brumado, que ocorreu entre os anos 2019 e 2020. Com o intuito de organizar e desenvolver um plano de aula para alunos entre 6 a 7 anos do 1º ano do Ensino Fundamental que articulassem conhecimentos específicos das duas disciplinas, optou-se pela confecção de instrumentos para a valorização da cultura africana e indígena nos anos iniciais da criança. Para a formação dos docentes, o projeto teve etapas importantes, a saber, a participação, a observação e a execução de uma atividade com a duração de 40 minutos. No decorrer da atividade, percebeu-se a curiosidade e participação das crianças com os instrumentos e a dança, o que ocasionou a boa interação dos alunos na realização dela. Foi possível perceber a importância da práxis na formação do futuro professor, sendo que a teoria e a prática são aliadas no fazer pedagógico, além de destacar a valorização da diversidade cultural nos anos iniciais da formação das crianças.

Palavras chave: Interdisciplinaridade. Práxis. Diversidade Cultural.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar algumas reflexões sobre a experiência desenvolvida na atividade do *Projeto Interdisciplinar Didática e História e Cultura Afro-*

brasileira e Indígena, uma proposta de trabalho interdisciplinar entre as disciplinas do III semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XX, em Brumado, a saber, Didática e História e Cultura Afro-brasileira Indígena, entre os anos de 2019 e 2020, tendo como elemento principal a integração entre conhecimentos de diferentes áreas, como caminho para a interdisciplinaridade dos saberes. Na educação, esse ato interdisciplinar é adotado em muitas instituições, bem como na formação de professores, por ampliar o aprendizado de determinado assunto, tornando o aprendizado mais significativo para a vida do indivíduo.

O conceito da interdisciplinaridade encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidas, sendo um processo de ligação entre as disciplinas. O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos com os professores e ainda abarca a experiência e o convívio grupal. (DONATO; FERNANDES, 2017). Partindo deste princípio, é importante repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais.

No desenvolvimento de atividades interdisciplinares o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido. Conforme Fazenda (2008), existem cinco princípios relacionados a essa prática: humildade, espera, respeito, coerência e desapego. Abranger a questão da experiência docente nessa tríplice dimensão: do sentido, da intencionalidade e da funcionalidade, requer cuidados de diferentes ordens (FAZENDA, 2003), cuidados nas pré-suposições teóricas investigando os saberes que referenciaram a formação de determinado professor, cuidados ao relacionar esses saberes ao espaço e tempo vivido pelo professor, cuidados no investigar os conceitos por ele apreendidos que direcionaram suas ações e finalmente cuidado em verificar se existe uma coerência entre o que diz e o que faz.

Diante do que foi dito, essa proposta de interdisciplinaridade ocorreu na Escola Municipal em Tempo Integral Professora Maria Iranilde Lôbo (CAIC), no município de Brumado-BA, para os alunos do 1º ano e na execução do trabalho tiveram a orientação e acompanhamento das professoras dos componentes já descritos acima.

Trabalhar com a interdisciplinaridade foi desafiador, pois o conteúdo estudado no componente de Didática é indispensável, já que é uma forma de organizar o nosso dia a dia, sendo essencial para se tornar um bom educador. A organização, o planejamento e o plano de

aula são as ferramentas para a construção de uma prática reflexiva e para o desenvolvimento das atividades.

Por outro lado, temos os conteúdos do componente de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, no qual são elementos que visam contribuir na suplantação dos preconceitos e atitudes de discriminação. É de conhecimento de todos que mesmo tendo a Lei 10.639/03, que decretou a implantação dessa disciplina nas instituições de ensino no Brasil, ainda não é uma realidade nas escolas. Essa Lei propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, onde os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas. Com sua execução estaremos construindo um caminho para uma sociedade nova que valorize a diversidade que existe em nosso país, onde as diferenças devem ser vistas como riquezas e não como justificativa para o preconceito, a discriminação e o racismo.

Diante disso, em nossa trajetória nos primeiros semestres do Curso de Pedagogia, não pensávamos em estar em sala de aula através de uma atividade interdisciplinar. Entendemos que nesse caminho acadêmico essas propostas fazem parte da nossa formação, e nos fazem refletir sobre qual profissional seremos futuramente em nosso campo de atuação e também sobre a realidade de mundo que nos espera.

O processo de construção do plano de aula

A proposta de atividade desenvolvida visava a criação de um plano de aula, como já apresentado nas aulas de Didática, sendo elaborado a partir dos conteúdos discutidos no componente História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Para nossa compreensão Libâneo (1994, p. 267) nos diz que o plano de aula:

[...] é um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real. [...] na elaboração de plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável. Dificilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade[...].

Como discutido anteriormente, o plano de aula é planejado, no entanto, mesmo sendo bem estruturado, não segue tudo programado, já que depende das circunstâncias e empecilhos que possam surgir, sendo o rearranjado de acordo com a realidade no qual se encontra, para ser posto em prática.

O plano de aula é um instrumento de trabalho do professor, nele o docente especifica detalhadamente o que será realizado dentro da sala com os alunos, buscando com isso aprimorar em sua prática pedagógica. Diante disso, a criação do nosso plano de aula ocorreu por meio de discussões em grupo e pela orientação das docentes; várias ideias foram surgindo e fomos anotando cada uma e apresentamos nas orientações com as docentes, e elas, por sua vez, nos informavam o que poderia dar certo ou não. Diante de algumas propostas que eram impossibilitadas de executar, entramos em consenso sobre o que poderíamos estar abordando, pensando que além de ser produtivo, pudéssemos passar uma mensagem educativa diante os conceitos que nos propomos a apresentar na atividade.

Destacamos uma de nossas ideias, por se tratar de arte pensávamos em contar ou dramatizar uma história e depois fazer uma breve discussão sobre a mesma. Entretanto, teria que retratar ou ter algum personagem negro, porém muitos dessas histórias as crianças já deveriam conhecer, por ter projetos de leituras ou até mesmo as professoras terem apresentado. Enfim, resolvemos inovar e, com isso, pensamos em levar o conhecimento com a exposição da história do chocalho de origem indígena e a ideia da dança e da confecção dos instrumentos musicais, para não deixar os alunos apenas como receptores, mas como protagonistas da ação. As nossas professoras concordaram e pusemos a “mão na massa”. Partimos para a criação do plano de aula e em busca dos materiais que iríamos utilizar, nas aulas fizemos as correções e ajustes finais, e esperamos a data de ir até a referida escola para pôr em prática o nosso plano.

Desenvolvemos o que foi planejado no plano de aula da disciplina de Arte para uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal em Tempo Integral Professora Maria Iranilde Lobo, (CAIC) Centro de Atenção Integral a Criança. Essa escola está situada na Av. Rogerio Rêgo, 19 - Malhada Branca, Brumado - BA, 46100-000, e, atende alunos do maternal ao Fundamental I. As dependências da escola são acessíveis a todos, com uma estrutura padrão (CAIC), que de início funcionou como projeto modelo do Estado da Bahia e assim passou a funcionar a Escola Maria Iranilde Lobo dentro do CAIC.

A referida experiência foi realizada no turno matutino. Todas as atividades desenvolvidas foram planejadas para a faixa etária dos alunos entre 6 a 7 anos e pensadas

minuciosamente respeitando essa faixa etária. Para realização das atividades seguimos a rotina diária dos alunos na escola, sendo: o horário para o café, almoço, lanche da tarde e janta. Tendo esse conhecimento, nos atentamos para não alterar esta rotina. Pensadas para o desenvolvimento de capacidades como criar, aprender e se expressar, as atividades contribuíram para o processo de aprendizagem, pois possibilitaram aos alunos a construção de seu conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Em suma, a práxis, é essa ligação, pois não tem como dissociar a teoria da prática, possibilitando uma formação crítica e social, e em trazer o aprendizado para a vida, não apenas aprendizagem escolar, parafraseando Freire (1987, p. 21) “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. [...]”.

A ênfase nas artes e na história e cultura afro-brasileira e indígena

Com a execução desse plano de aula por meio da disciplina de Arte sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, pensamos em propor às crianças situações para despertar sua curiosidade para buscarem e explorarem bem mais sobre esse tema. Trabalhar com História e Cultura Afro-brasileira e Indígena foi um diferencial, já que existe a Lei para ser trabalhada essa temática nas escolas, no entanto, existem algumas dificuldades para a implementação, por exemplo: o desconhecimento por parte do corpo escolar e a grande falta de materiais sobre esse tema, dificultando ser abordado e estudado pelos alunos.

Acreditamos que apresentar e discutir sobre esses conteúdos faz com que as crianças desde cedo reflitam sobre a discriminação racial, a diversidade étnica, bem como colabora para que haja o reconhecimento das injustiças que os negros vêm sofrendo, bem como um ensino que valorize a história e a dignidade desses povos, os quais contribuíram significavelmente na construção do Brasil.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da

sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2008).

É necessário que realmente a Lei seja cumprida pelas instituições de ensino, visto que a escola tem um papel importante no desenvolvimento e na preparação do indivíduo para a sociedade, é urgente a implantação desses conteúdos para que possamos enfrentar e eliminar o racismo e a discriminação.

Para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no 1º ano do ensino fundamental na disciplina de Arte, segundo a constituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que interpela:

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (2010, p. 201).

Assim, faz necessário conter em todo processo de ensino, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, o conhecimento, a valorização e o respeito às diversidades culturais, principalmente sendo ela afro-indígena. Em meio a esse repertório podemos visualizar instrumentos que contribuem para a formação da criança, além de auxiliar na transmissão do conhecimento proposto.

Dessa forma, como dito anteriormente, é de suma importância enfatizar a disciplina de Arte na escola, pois estuda a transformação das expressões artísticas, a variação das formas, dos estilos, dos conceitos transmitidos através das obras de artes, além disso compreende a melhor forma como a arte modela e é modelada pelas perspectivas e impulsos criativos dos seus praticantes, além de contribuir “[...] para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania” (BNCC, 2010, p. 191). Para que isso seja bem aproveitado é necessário que haja um bom planejamento das aulas, aliado à utilização de novas metodologias com filmes, mapas, poesias, músicas, computador, jogos, dança, aulas práticas, atividades dinâmicas, entre outros que contribuem para a

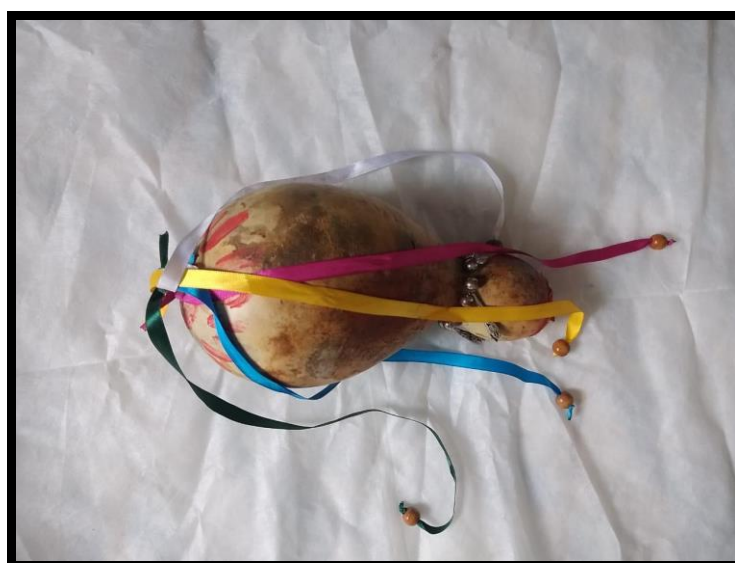
realização de aulas satisfatórias em que os alunos e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão. “A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas” (BNCC, 2010, p. 191), ou seja, por meio dela a criança incorpora sentidos, valores, movimentos, linguagem e a noção de mundo.

Diante do que foi dito acima, e dos aprendizados adquiridos até o momento no curso, partimos para a execução do que foi elaborado no plano de aula de Arte, com o tema: *Arte - influência da cultura africana e indígena*.

A vivência com a turma: algumas reflexões

Antes de estar na sala de aula com as crianças, houve um diálogo com a professora regente a respeito dos recursos que seriam utilizados em sala, tais como: Datashow e som. Seguimos, e no primeiro momento da aula fizemos as apresentações do grupo e também pedimos às crianças que se apresentassem. Elas já estavam sentadas em círculo no chão, atentas e ouvindo a apresentação do material que íamos trabalhar, foi o momento da exposição do Maracá, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Maracá



Fonte: Acervo da Pesquisa.

O Maracá é um instrumento indígena utilizado pelos caciques da tribo para afastar os maus espíritos, sendo passado para que todos, além de ver, pudessem tocar no instrumento, sendo este, um momento marcante da aula, por trabalhar a imaginação da criança, e para os futuros educadores compartilharem com eles o entendimento e a compreensão das contribuições do índio em nossa realidade, ou seja, trazer para eles objetos utilizados atualmente que foram criados por esses povos e que não é dado o mérito em nossa sociedade, como diz Freire:

[...]. É o saber da História como possibilidade e não como *determinação*. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências (1996, p. 30).

Conforme já exposto, através do plano construído, em sala de aula iria ocorrer reflexões no momento de explorar as atividades propostas na escola. Dando prosseguimento nas atividades em sala de aula, distribuimos os materiais: garrafas pets pequenas, grãos de feijão, arroz e milho, partes de cabo de vassoura, tintas, etc., como podemos visualizar nas figuras 2 e 3.

Figura 2- Garrafa Pet e Cabo de Vassoura cortado.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

Figura 3 - Grãos de feijão, arroz e milho.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

As garrafas pets pequenas foram utilizadas para ser o corpo onde inserimos os grãos de feijão, arroz e milho, e o as partes do cabo de vassoura para ser colocada na boca da garrafa e não deixar que os grãos saíssem, bem como serviram como suporte para segurar o brinquedo, e as tintas para que fosse usada para colorir de acordo com a criatividade da criança, vejam nas figuras 4 e 5.

Figura 4 - Maracá em construção.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

Figura 5 - Maracá Pronto.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

Com o brinquedo pronto representando o instrumento chocalho, mais conhecido pelos índios como Maracá, que tem como significado chamar os deuses ou divindades nos cantos e danças religiosas das aldeias, acrescenta-se que quando passamos os materiais para a confecção dos chocalhos respeitamos a individualidade de cada criança, uma vez que puderam expressar de forma individual e espontânea na confecção e na produção do instrumento, servindo como forma do aluno marcar sua presença criando objetos e formas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos como uma forma de comunicação.

Finalizando essa etapa, os alunos praticaram a expressão corporal com a música Yapo, que significa barro de origem tupi. Foi possível realizar a dança, fazendo alguns gestos, movimentos e expressões com as mãos a serem realizadas no decorrer da música, com os chocalhos no chão, depois foi executado o movimento do chocalho no ritmo da música, seguindo a gestos ensinados anteriormente, assim como mostra nas figuras 6 e 7.

Figura 6 - Ensinado o passo a passo da Dança.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

Figura 7 - As crianças executando os passos e dançando.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

Desenvolver a musicalidade e a dança se torna importante para o reconhecimento de seu corpo, da socialização, de suas possibilidades e limitações, além disso, a música possui um importante papel na educação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e linguístico, auxiliando no processo de aprendizagem.

Sabendo que a criança aprende por meio da dança e ajuda no processo de desenvolvimento tanto físico quanto no cognitivo, Pereira coloca que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres[...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (2001, p. 61).

Logo, trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, toda a expressão corporal, movimentos, gestos e expressões que a música proporciona e até mesmo aumentar a socialização da turma. Além disso, a música está interligada com a brincadeira, dessa forma é possível desenvolver, entre as crianças, atividades como a construção de instrumentos musicais com materiais de recicláveis, trabalhar as cores, os sons, a coletividade, a criatividade e proporcionar a história do instrumento referente a sua cultura, de fato a “arte é uma das maneiras mais ricas de alimentar a imaginação infantil e de abrir possibilidades individuais de criação” (SCHROEDER, 2012, p. 82).

Sendo assim, a arte permite conhecer formas de expressar seus sentimentos íntimos e ao mesmo tempo desenvolver habilidades intelectuais e motoras fundamentais para a vida, como é o caso da criação, atenção, percepção, pensamento, sensibilidade, imaginação, cognição e linguagem corporal.

Sem dúvida, com essa experiência foi possível levar um pouco da diversidade cultural africana e indígena até essa turma, por meio do planejamento e da disciplina de Arte, com o propósito de exemplificar que em nosso dia a dia fazemos uso da cultura desses povos, mas não paramos para pensar e analisar sobre a origem, além do mais é com pequenas iniciativas como essas que podemos contribuir no fortalecimento de ações educativas para valorização dessa cultura que pouco se destaca no espaço escolar.

Considerações finais

Com essa experiência de construção do plano de aula e execução numa turma, podemos perceber que o processo de ensino e aprendizagem favoreceu a compreensão do sentido do tema trabalhado na disciplina de Arte, fazendo com que fugissem de modelos de aulas tradicionais, nas quais o aluno fica como ser passivo e não ativo na relação com o conteúdo, assim como ficou nítido a alegria e o prazer deles na construção da aula em conjunto com os educadores, estabelecendo um nível de compartilhamentos de saberes e conhecimentos.

Além disso, tivemos a oportunidade de entender a importância do trabalho interdisciplinar, em que temos a compreensão que todas as disciplinas andam de mãos dadas, uma necessita da outra para o seu desenvolvimento, para resolvermos um problema matemático temos que saber ler e interpretar o problema, para isso temos que saber interpretar textos, pontuar corretamente, e entre outros. Acabou sendo uma experiência incrível e com muito aprendizado, pois além de sermos acadêmicos do início do Curso de Pedagogia, ter essa oportunidade de intensificar nossos conhecimentos com esse trabalho interdisciplinar na criação de um plano de aula em conjunto com duas disciplinas, trouxe uma visão ampliada e abriu nossa mente a esses quesitos, uma vez que, quando formos para a nossa prática, poderemos apresentar e trabalhar em conjunto com outros docentes para um melhor aprendizado e mostrar que uma disciplina não é isolada da outra, pois todas têm o mesmo objetivo de contribuir para uma boa formação do indivíduo.

Sendo assim, pensando na formação das crianças, compreendemos que o componente curricular Arte possui, dentre muitos objetivos, possibilitar que elas desenvolvam e brinquem com seu processo criativo, sendo por meio da criatividade impulsionados a descobrir outras abordagens de mundo, além de serem estimulados ao autoconhecimento e valorização da cultura artística. Portanto, essa disciplina é um mecanismo cultural de integração dos alunos, por oferecer uma aprendizagem na qual a criança pode criar, recriar e se descobrir como integrante do processo educativo.

Desta forma, é necessário que a escola implemente a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e comece a trabalhar com os educandos sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, principalmente com as crianças da Educação Infantil, para que desde cedo conheçam a história, compreendam como surgiu a diversidade cultural em nosso país, para que possamos eliminar de vez as discriminações que existem no mundo.

O ideal é que todo professor tenha em mente a importância de fornecer ao seu aluno um ambiente que priorize e estimule o respeito à diversidade, contribuindo com a formação de cidadãos mais educados e respeitosos que se preocupam com os outros, possuindo o espírito de coletividade.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília/DF, 2017. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 18 de março de 2020.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Presidência da República. In.:

Planalto.gov.br. Brasília/DF, 2008. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm >. Acesso em: 18 de março de 2020.

DONATO, Odete Pereira; FERNANDES, Marinalva Nunes. Didática: uma ponte para à prática interdisciplinar e construção do processo de ensino/ aprendizagem. **Seminário Gepráxis**, v. 6, n. 6, p. 3179-3190, 2017. Disponível em:

<http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7426/7199>. Acesso em: 15 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LENOIR, REY, FAZENDA. **Les fondements de L'interdisciplinarité dans la formation à L'enseignement**. Canadá: Éditions du CRP/UNESCO, 2001.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**. Porto Alegre, n. 25, 2001.

SCHROEDER, Silvia C.N. A arte como linguagem: um olhar sobre as práticas na educação infantil. **Revista Leitura: Teoria & Prática**. v. 30. n.º. 58. p. 77-85, 2012.

Sobre as/os autoras/res:

Karen Alessandra Neves Aguiar

Graduanda em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XX. E-mail: karenanaguiar@gmail.com

Larissa Monique de Souza Almeida Ribeiro

Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XX. E-mail: larymonik2@hotmail.com

Sidinei de Jesus Queiroz

Graduando em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XX. E-mail:
sidinejq@gmail.com

Vânia Aguiar Santos

Graduanda em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XX. E-mail:
vanciasilvadeaguiar@gmail.com